

CONCEITO GERAL

No que diz respeito à urbanidade, concluímos que o território em estudo é relativamente recente. Outrora Benfica foi uma zona rural marcada por quintas onde se praticava a agricultura e se produziam frescos para a capital. A partir dos anos 40 iniciou-se progressivamente uma transformação urbanística que respondia ao êxodo rural e à sucessiva necessidade de expandir a cidade de Lisboa. Em pleno século XXI, deparamo-nos com a fragilidade ambiental decorrente da sobrelocação, poluição e globalização, com as consequentes mudanças no modus vivendi, questionamos a actual urbanidade e os recursos que temos para compensar e resolver os problemas quotidianos e futuros. O novo Bauhaus europeu é um movimento auspicioso que rumo a essa evolução positiva. Este projeto, sendo o primeiro de muitos em que se pretende relançar o movimento cooperativo de habitação em Lisboa, surge como uma oportunidade de testar esta tendência que recai sobre um esforço colectivo e multidisciplinar para um futuro mais sustentável.

Apesar da área de intervenção ser muito limitada, acreditamos que a chave para o sucesso da requalificação deste lugar passa pelo tratamento do espaço físico entre a edificação e a via-férrea, oferecendo à comunidade espaços de lazer ao ar livre, contribuindo para hábitos de vida saudáveis e relações comunitárias de vizinhança. A introdução de um contínuo arbóreo seria igualmente fundamental para reduzir o impacto sonoro da linha férrea, e a implementação de um percurso pedonal e de ciclovia, permitiria escoar o fluxo proveniente da estação ferroviária de Benfica. Os princípios do Loteamento de iniciativa Municipal da Rua da Venezuela, já sugerem

esse objectivo, através do preenchimento das lacunas desta frente urbana, com a salvaguarda dos dois atravessamentos entre o edificado, um viário e o outro pedonal.

A nossa proposta abraça estas diversas temáticas, respondendo de forma a conseguir um todo harmonioso que se reflecte não só nas opções de desenho arquitectónico, nos espaços económicos relevantes, na escolha de materiais duráveis com baixa pegada ecológica, sistemas passivos de eficiência energética e potenciando a produção de consumo e rentabilização de produtos hortícolas, assentes num conjunto de questões de índole social, económica e ambiental.

Preteende-se fomentar uma fluente acessibilidade entre a frente mais dinâmica e urbana da Rua da Venezuela, e a mais calma do Caminho da Feiteira. Os espaços do condomínio e os espaços de comércio (loja social) propõe-se amplos e bem visíveis do exterior, oferecendo permeabilidade visual e luz natural, ao nível do piso térreo, promovendo o convívio e o desenvolvimento de actividades sociais.

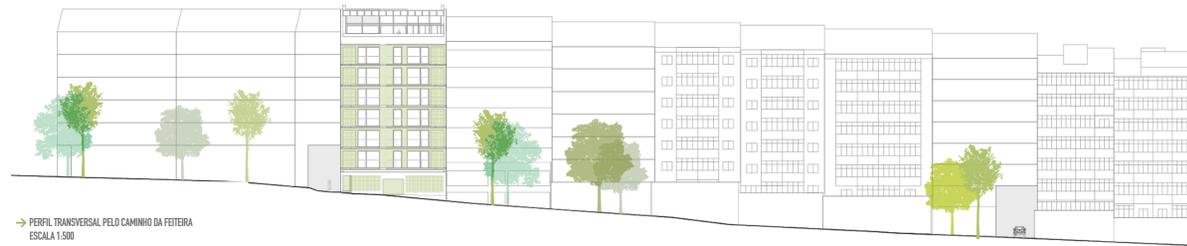
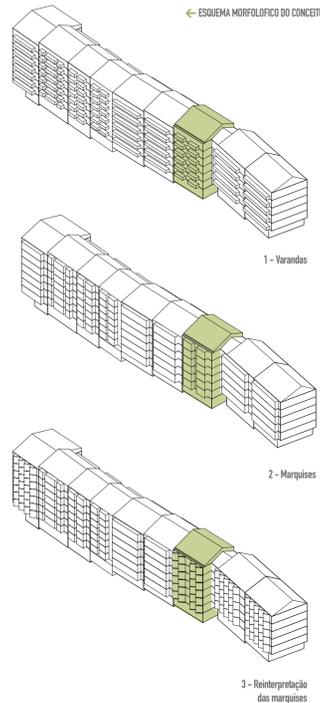
Na fachada a sul surgiram com outras questões que se revelaram importantes solucionar e que se prendiam com o ruído da linha de comboio e com a elevada incidência solar. Optámos por abrir grandes vãos com varandas corridas, simultaneamente recuadas e balançadas que criam uma filtragem solar e acústica, uma gradação de níveis de privacidade, e prolongam o espaço interior da habitação nas suas diversas vertentes sociais. Estes espaços permitem também tirar partido do potencial solar para o desenvolvimento de hortas verticais e canteiros, que contribuem para a quebra da entrada excessiva de luz e calor no verão e enquadram as amplas vistas para o parque florestal de Monsanto.

INTEGRAÇÃO

Tendo por base uma leitura da envolvente local, procurou-se uma interpretar a morfologia arquitectónica corrente de forma a promover uma continuidade e diálogo harmonioso na globalidade do conjunto edificado. Referimo-nos ao caso particular das marquises, elementos que sobressaem na frente da Rua da Venezuela, e que resultam de intervenções de índole ilegal sobre espaços de varandas. Estes elementos, muito comuns nas fachadas de grande parte dos edifícios da mesma época em Portugal, resultam do desejo de acréscimo de área útil no interior das habitações ou, como neste caso em concreto, da inadequação das próprias varandas que, estando viradas a norte, sujeitas a ventos fortes e elevado ruído, não são aprazíveis.

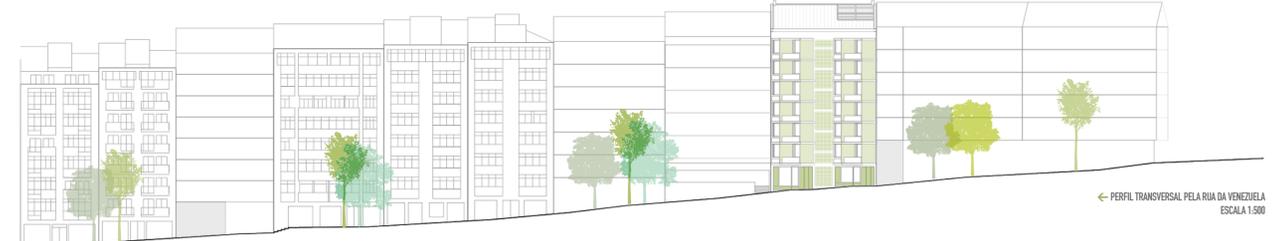
Como resposta a este facto e ao desafio de desenhar estas fachadas entre dois lotes sobre os quais temos pouca informação, respeitando, ainda assim, a envolvente existente, propusemos a recriação do conceito de marquise, introduzindo na fachada principal a repetição de um volume equilibrado envidraçado, que simultaneamente funciona como colector solar, filtro térmico e acústico entre o interior e exterior, e oferece um espaço extra que poderá ter múltiplas utilizações. Estes volumes foram criteriosamente rodados de forma a captar para o interior a luz de nascer nas primeiras horas da manhã, e a de poente, através da reflexão dos planos vidrados dos azulejos, durante a tarde.

A norma da horizontalidade dos pisos térreos, com vãos mais rasgados, como que criando um embasamento ao edifício, existe na fachada norte potenciando a dinâmica de comércio de rua já existente. Os elementos cerâmicos cobogós ocultam a escada comum do prédio, ventilam e fornecem luz natural a esse espaço. Repetem-se na fachada a tardoz, criando uma coerência matéria em todo o edifício.



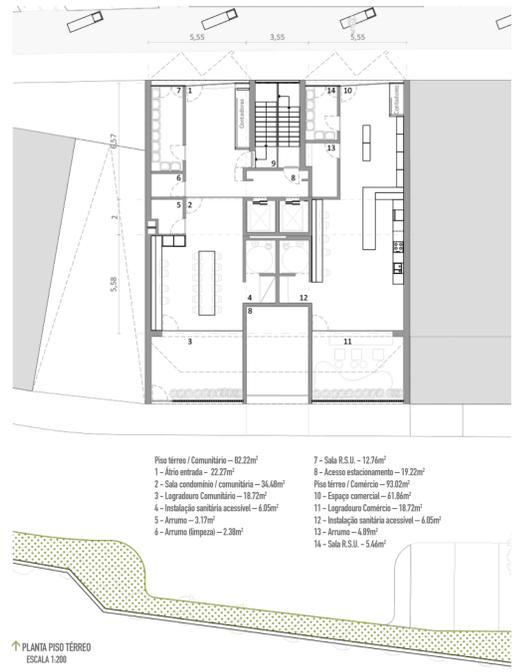
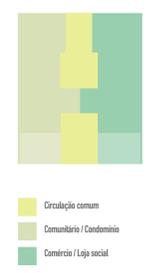
ACESSIBILIDADE E ESPAÇO PÚBLICO

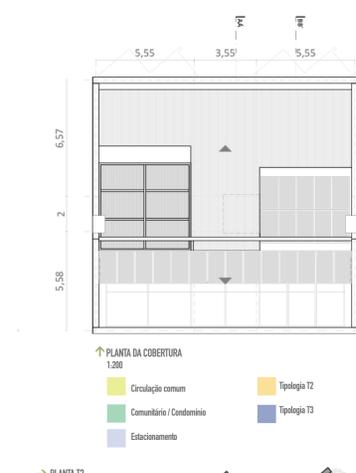
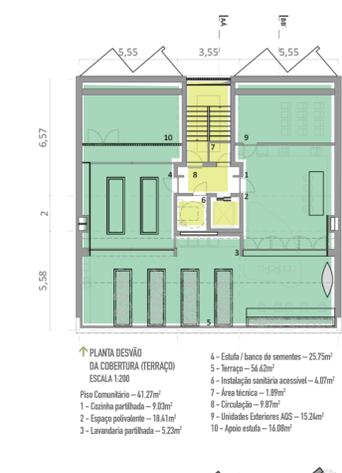
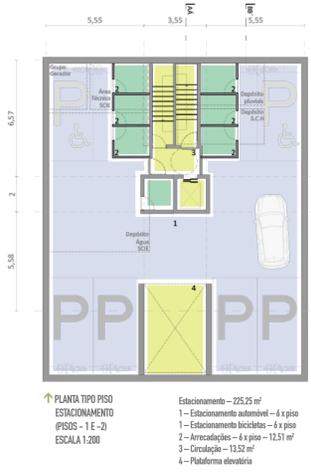
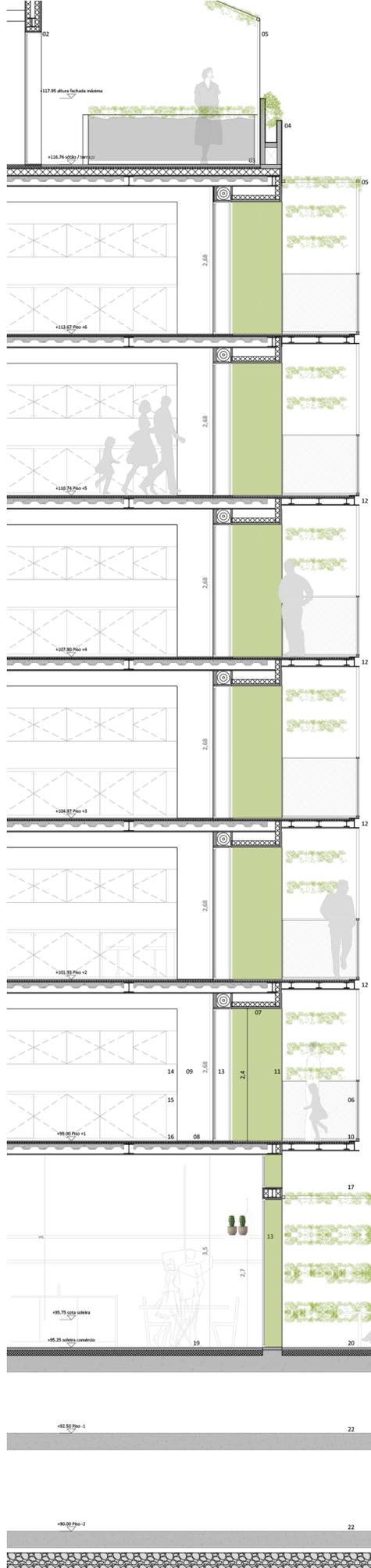
Há uma ligação franca com o espaço público pela Rua da Venezuela. Optou-se por ter duas cotas de soleira que acompanham o declive da rua garantindo assim, em ambas as entradas, a acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida sem recurso a percursos alternativos. O acesso automóvel ao estacionamento, é feito a tardoz como previsto no loteamento, mas foi localizado a uma cota mais baixa, a meio do lote, e acessível por plataforma elevatória, dada a impossibilidade de espaço para rampas. Possui 12 lugares, dois deles acessíveis, e 12 espaços para bicicletas e o mesmo número de arrecadações. Propomos uma ligação de serviço pedonal a tardoz, que faz a ligação entre o terraço do condomínio e o espaço público.



ESPAÇOS COMUNITÁRIOS E LOJA SOCIAL

O piso térreo é composto por dois espaços, acessíveis ao nível da fachada principal e com logradouros que se relacionam com o exterior, permitindo uma ligação visual de atravessamento. O espaço do condomínio dispõe de um átrio de entrada e uma ampla sala multiusos. Do lado oposto localiza-se o espaço comercial ou loja social: um espaço amplo com a pré-instalação de uma cozinha, uma instalação sanitária acessível, e uma sala multiusos que permite abertura total para o logradouro. Ambos os espaços exteriores podem ser ocupados lateralmente por hortas verticais. Em continuidade com esse princípio, propomos para o desvão da cobertura um espaço polivalente com cozinha comunitária, um terraço sombreado por trepadeiras com hortas, estufa e lavanderia comum, onde se desfruta de boas vistas em momentos de lazer e celebração.





← CORTE PROMOTOR FACHADA SUL

Escala 1:50

- 01 Painéis fotovoltaicos para auto produção de eletricidade; 1x fogo + 12x comunitários.
- 02 Sistema pré fabricado leve de fachada certificado Modular, pré montado e revestido a argamassa hidrotugada com cor e estalato.
- 03 Pavimento contínuo de betão anti derapante tratado superficialmente com corante Chapa cimentícia aligerada. Laje colaborante em betão armado e chapa metálica. Estrutura em perfis de Aço modular e pré montada.
- 04 Canteiro ligado ao sistema de aproveitamento de águas pluviais. Betão GRC modular e pré-fabricado.
- 05 Pírgola em Aço lacado p/ 'sombreamento. Elemento estrutural. Modular e pré montado.
- 06 Guarda em Aço galvanizado Modular e pré montado.
- 07 Tecto em painel de isolamento térmico e acústico composto por lâ de madeira mineralizada + cimento Portland branco.
- 08 Sala e quartos. Pavimento em parquet industrial de Madeira macia colada. Aglomerado de cortiça expandida. Laje colaborante em betão armado e chapa metálica. Estrutura em perfis de Aço modular e pré montada.
- 09 Paredes interiores dos fogos. Sistema pré fabricado leve de divisórias certificado. Modular, pré montado e barrado e pintado em obra.
- 10 Pavimento em mosaico de Marmore 30x30. Chapa cimentícia aligerada. Estrutura em perfis de Aço lacado. Modular e pré montada.
- 11 Sistema pré fabricado leve de fachada certificado Modular, pré montado e revestido a azulejo 10x20 em estalato.
- 12 Estrutura em Aço lacado Modular e pré montada.
- 13 Vão em alumínio com corte térmico e vidro duplo. Estore de enrolar em alumínio termolacado com enchimento de poliuretano. De acordo com os projectos de Acústica e Térmica. Solares e peitoris em betão GRC pré-fabricado Modulares e pré montados.
- 14 Revestimento interior cozinhas e instalações sanitárias. Sistema pré fabricado leve de divisórias certificado. Modular, pré montado e revestido a azulejo 10x10 em estalato.
- 15 Bancadas de cozinha. Modulares (métrica 60cm) e pré montadas em estalato.
- 16 Cozinhas e instalações sanitárias. Pavimento em mosaico de Marmore 30x30. Aglomerado de cortiça expandida. Laje colaborante em betão armado e chapa metálica. Estrutura em perfis de Aço. Modular e pré montada.
- 17 Pírgola em Aço galvanizado p/ 'sombreamento Modular e pré montada.
- 18 Alçapô Sul. Betão armado descofrado revestido a argamassa hidrotugada com cor. Blocos de Cobogó 20x10.
- 19 Área comum e comércio. Pavimento em mosaico de Marmore 30x30. Betão de assentamento. Enchimento em betão leve. Estrutura em betão armado descofrado.
- 20 Pavimento contínuo de betão anti derapante tratado superficialmente com corante. Enchimento em betão leve. Estrutura em betão armado descofrado.
- 21 Estrutura em betão armado descofrado. Simalética pintada directamente sobre o Betão.
- 22 Garagem, áreas técnicas e arrecadações. Pavimento contínuo de betão tratado superficialmente com endurecedor. Estrutura em betão armado descofrado.
- 23 Drenagem periférica de acordo com a especialidade.

→ MATERIAS

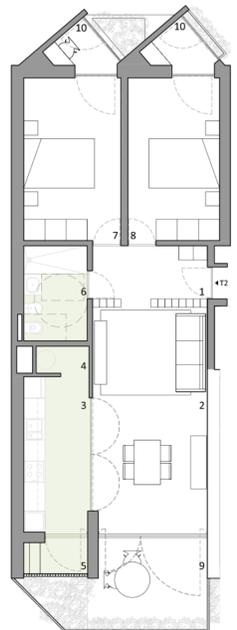
- 01 - Madeira parquet cor clara
- 02 - Mosaico de marmore 30x30 cor creme
- 03 - Pedra atajia creme
- 04 - Contraplacado betula
- 05 - Azulejo 10x10 cor creme
- 06 - Celentil cor natural
- 07 - Mosaico de marmore 60x60 verde (hipotese 1)
- 07 - Mosaico de marmore 60x60 creme (hipotese 2)
- 08 - Azulejo 20x10 cor verde
- 09 - Cobogó 20x10 cor areia

TIPOLOGIAS

São seis tipos habitacionais, cada um com um T3 e um T2, perfazendo 12 fogos. Cada habitação usufrui de duas fachadas, garantindo a ventilação transversal e captação de energia e luz solar. Diferencia-se as zonas sociais das mais privadas, permitindo variações conforme as vivências do agregado familiar. A norte, ligeiramente menos ruidosa, localizam-se a maioria dos quartos, com um espaço de prolongamento que dá acesso a canteiros visíveis do interior trazendo o verde para dentro de casa, captam luz natural e garantem privacidade. A sul, optou-se por localizar as zonas comuns e um compartimento que confere ao T3 uma maior versatilidade de uso. As amplas varandas prolongam o interior para o exterior, oferecem uma vista desafogada e conferem privacidade através das hortas verticais nas suas laterais. As instalações sanitárias são interiores, são modulares e repetem-se em todas as tipologias, de forma a otimizar a construção e reduzir custos. A zona social é bastante flexível permitindo diversos tipos de ocupação, nomeadamente a abertura da divisão adjacente à sala. A cozinha modular, na sua relação com a varanda, dispõe de um espaço semi-exterior, protegido pela parede em cobogó, para tratamento e secagem de roupa.

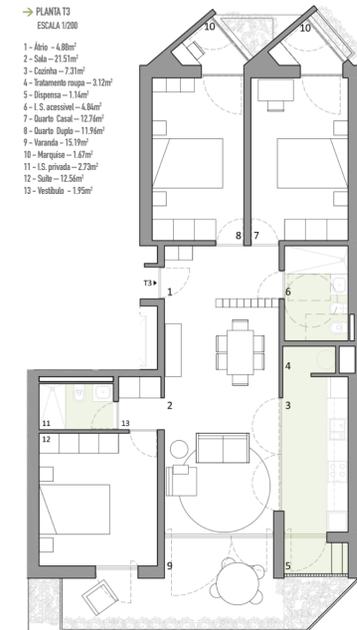
→ PLANTA T2
ESCALA 1:200

- 1 - Alçô - 4.88m²
- 2 - Sala - 21.51m²
- 3 - Cozinha - 7.31m²
- 4 - Dispensa - 1.14m²
- 5 - Tratamento roupa - 3.12m²
- 6 - L. S. acessível - 4.94m²
- 7 - Quarto Casal - 12.36m²
- 8 - Quarto Duplo - 11.96m²
- 9 - Varanda - 15.19m²
- 10 - Marquise - 1.67m²
- 11 - S. privada - 2.73m²
- 12 - Suite - 12.56m²
- 13 - Vestibulo - 1.95m²

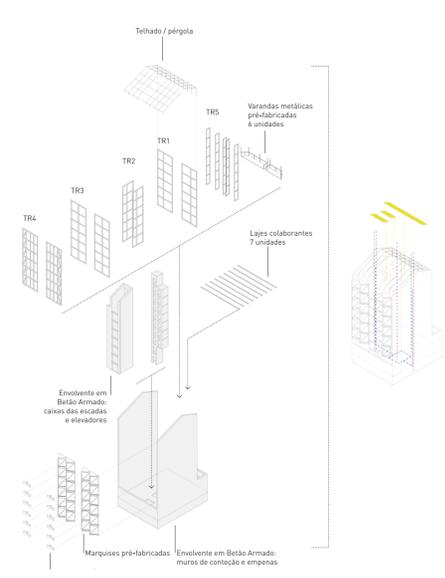


→ PLANTA T3
ESCALA 1:200

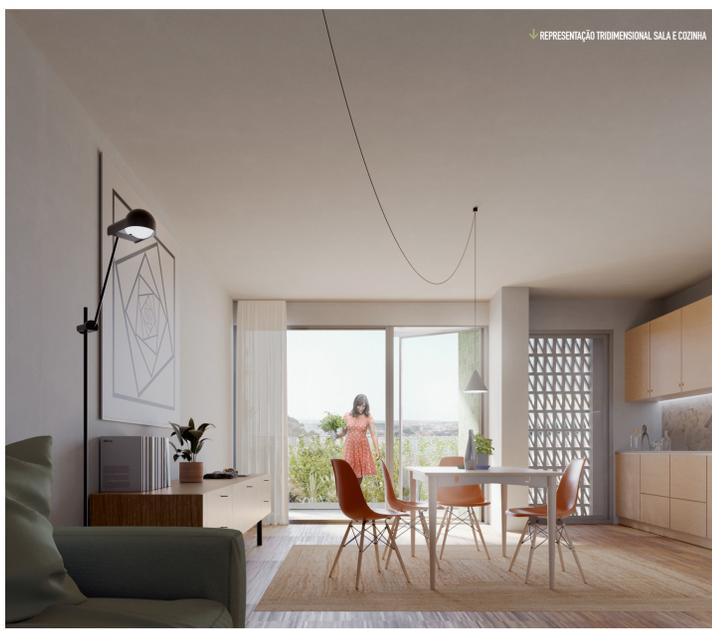
- 1 - Alçô - 4.88m²
- 2 - Sala - 21.51m²
- 3 - Cozinha - 7.31m²
- 4 - Tratamento roupa - 3.12m²
- 5 - Dispensa - 1.14m²
- 6 - L. S. acessível - 4.94m²
- 7 - Quarto Casal - 12.36m²
- 8 - Quarto Duplo - 11.96m²
- 9 - Varanda - 15.19m²
- 10 - Marquise - 1.67m²
- 11 - S. privada - 2.73m²
- 12 - Suite - 12.56m²
- 13 - Vestibulo - 1.95m²



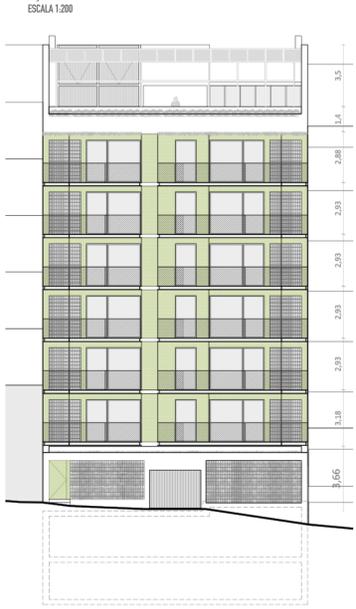
↓ ESQUEMA ESTRUTURAL E DE INFRAESTRUTURAS



INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE



↓ ALÇADO SUL / CAMINHO DA FETTERA
ESCALA 1:200



↓ CORTE AA
ESCALA 1:200



- 1 Sistema passivo de controlo de luz e térmico (boa exposição solar Sul Norte - sistemas de protecção dos vãos com estores de rolo e hortas verticais - enviaçadão)
- 2 Sistemas de ventilação natural (paredes em cobogó e grelhas)
- 3 Sistemas de sombreamento (estruturas leves metálicas combinadas com plantas trepadeiras)
- 4 Eficiência energética, tecnologia de sistemas painéis fotovoltaicos e bomba de calor (instaladas na cobertura inclinada)
- 5 Microgeração, sistemas de geração de energia e vendi-la (possibilidade de acrescentar painéis)
- 6 Aproveitamento e reutilização das águas pluviais para sistemas de rega das hortas (depósito em cave, sistema de bombagem e encaminhamento por gravidade)
- 7 Uso eficiente da água, sistema preparado para futura implementação do sistema de reutilização das águas (pluviais/ cinzentas) encaminhando para sanitários, aguardam-se sistemas tecnológicos que o permitam
- 8 Materiais económicos, duráveis e amigos do ambiente, promover menor pegada ambiental (cerâmicas, betão, parquet industrial, painéis derivados de madeira, betão pré-fabricado)
- 9 Sistemas construtivos e opções modulares, económicos e de rápida execução (paredes em placas de gesso cartonado, lajes colaborantes, elementos estruturais em betão com incorporação da terra de escavação, repetição tipológica)
- 10 Integração de hortas comunitárias e individuais, redução de consumo de carne e peixe, poupança na produção própria, retorno financeiro para a cooperativa (hortas verticais, em casa, estufas)
- 11 Gestão de resíduos: reciclagem, redução de uso de plásticos, compostagem para reutilização nas hortas, espaço para sementeiras
- 12 Mobilidade urbana: incentivar o uso de bicicleta oferecendo o estacionamento seguro
- 13 Espaços comuns: potenciar relações de vizinhança e sentido de comunidade, espaços de partilha e de negócio social, rentabilizando os custos de condomínio (sala de condomínio multi-usos, cozinha e espaços de lazer, loja social versátil com pré-instalação de cozinha)
- 14 Bem estar: espaços comuns com relação com o espaço público e atravessamento visual norte-sul ao nível do piso térreo, espaços exteriores para diversos usos, vista privilegiada sobre Monsanto, espaços exteriores individuais
- 15 Potenciar a ligação ao espaço público a sul entre linha de caminho de ferro e loteamento, através da ligação directa com o logradouro do condomínio, incentivando a necessidade de criar espaços de desporto e lazer e reduzir o impacto visual com a linha de comboio através de uma cortina verde.

